



***Evangelii Nuntiandi e Evangelii Gaudium:* continuidade da valorização da palavra de Deus na evangelização**

Evangelii Nuntiandi and Evangelii Gaudium:
continuity of the appreciation of the word of God
in evangelization

*Jonas Emerim Velho**
PUCRS

Recebido em: 18/01/2025. Aceito em: 23/05/2025.

Resumo: *A centralidade do anúncio da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja foi enfatizada pelo Concílio Vaticano II. Dez anos depois, Paulo VI publica a Evangelii Nuntiandi recordando que a essência da Igreja está na evangelização. O Papa Francisco na Evangelii Gaudium, ao abordar esse tema, trata da importância da pregação da Palavra de Deus, sem esquecer do “coração do Evangelho”. Assim, neste trabalho, procura-se, em primeiro lugar, compreender o lugar da Palavra de Deus na ação evangelizadora, segundo Paulo VI na Evangelii Nuntiandi; depois, estuda-se o mesmo assunto conforme a perspectiva de Francisco na Evangelii Gaudium, para, por fim, analisar a continuidade entre os dois documentos.*

Palavras-chave: *evangelização; palavra de Deus; querigma.*

Abstract: *The centrality of the proclamation of the Word of God in the life and mission of the church was emphasized by the Second Vatican Council. Ten years later, Paul VI publishes Evangelii Nuntiandi recalling that the essence of the church is evangelization. Pope Francis in Evangelii Gaudium, when addressing this topic, addresses the importance of preaching the Word of God without forgetting the heart of the gospel. Thus, in this work we first seek to understand the place of the word of God in the evangelizing action according to Paul VI in Evangelii Nuntiandi. Then the same subject is studied from the perspective of Francis in Evangelii Gaudium to analyze the continuity between the two documents.*

Keywords: *evangelization; word of God; kerygma.*

* Pós-doutorando em Teologia Sistemática pela PUCRS. Doutor em Teologia Sistemática pela PUCRS, Porto Alegre, 2023. Professor na graduação em Teologia na FACASC. E-mail: jonas.velho@yahoo.com.





Introdução

Passaram-se 50 anos da publicação da Exortação *Evangelii Nuntiandi*, do Papa São Paulo VI. Fruto de um Sínodo sobre a evangelização em 1974, dez anos após o Concílio Vaticano II, esse documento foi “um dom acolhido e difundido”¹. Chamou a Igreja, no recente pós-Concílio, a ser capaz de voltar à sua essência: evangelizar. O ensinamento da Exortação evidencia a importância do anúncio e da pregação da Palavra de Deus em toda a tarefa evangelizadora.

Quase quatro décadas depois, o Papa Francisco publica, em 24 de novembro de 2013 sua primeira Exortação Apostólica, tratando também do anúncio do Evangelho no mundo atual. A Igreja, outra vez, reflete sobre os desafios e as perspectivas para a evangelização após o Concílio Vaticano II. O pontífice enaltece, também, a importância da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, dando continuidade ao retorno à Sagrada Escritura, proposto pelo último Concílio.

Diante das duas Exortações, que foram resultados de dois Sínodos sobre a evangelização, busca-se compreender qual a semelhança entre ambas, no que diz respeito à centralidade da Palavra de Deus. As hipóteses da pesquisa é que o anúncio dessa Palavra ocupa lugar primordial na evangelização, conforme os dois documentos, de Paulo VI e de Francisco. Esse é o foco deste trabalho, que procura estudar a continuidade entre *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium* no que tange à Palavra de Deus. Considera-se um tema relevante para as comunidades eclesiais da Igreja Católica, dada à tentação constante de, na sua pregação, os agentes da evangelização perderem-se na autorreferencialidade, ao invés de ser Igreja em saída missionária, para o anúncio da Boa-Nova.

Para isso, neste trabalho, primeiramente aborda-se a pregação da Palavra de Deus na *Evangelii Nuntiandi*, como caminho indispensável para a evangelização. Em seguida, trata-se da *Evangelii Gaudium*, sobretudo os temas da homilia e da catequese, conforme orientações do Papa Francisco. Para, por fim, compreender a semelhança entre os dois documentos quando falam do anúncio da Palavra de Deus na ação evangelizadora da Igreja.

¹ Do original: El uno dom bienvenido y generalizado (Carriquiry, 1998, p. 259).



1 *Evangelii Nuntiandi*: A pregação da Palavra de Deus como via indispensável da evangelização

A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* é resultado da Assembleia Sinodal dos Bispos de 1974, que tratou sobre a evangelização. O documento foi um empenho da Igreja em atualizar os esforços e os meios de anúncio do Evangelho. Nesse sentido, em todo o texto, a evangelização é a impostação teológica, como missão perene da Igreja (Cf. Salvini, 2000, p. 350). Fazer chegar ao homem moderno o plano salvífico de Deus é o chamado de Paulo VI a todos os membros da Igreja.

A Exortação *Evangelii Nuntiandi* recorda que a vocação da Igreja consiste na evangelização. O próprio Jesus é chamado, no documento, de “o primeiro evangelizador” (EN 7). Enquanto Evangelho de Deus foi o primeiro e o maior dos evangelizadores, anunciando o Reino de Deus e a salvação libertadora, da qual o ser humano é chamado à participação por um esforço de conversão. Cristo fez esse anúncio por meio de uma pregação infatigável, um ensinamento dado com autoridade. “As suas palavras desvendavam o segredo de Deus, o seu desígnio e a sua promessa, e modificavam por isso mesmo o coração dos homens e o seu destino” (EN 11). E seu anúncio é acompanhado por sinais, “aperfeiçoou ele a sua revelação, completando-a e confirmando-a com toda a manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, com sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e com a sua ressurreição e com o envio do Espírito de verdade” (EN 12).

A partir disso, Paulo VI afirma que evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja, sua vocação. Como comunidade constituída de evangelizados, e que é evangelizadora. A ordem de Cristo “Ide e pregai a Boa-Nova”, continua a ser válida para todos os cristãos, embora por diferentes meios. A Igreja, comunidade da salvação, deve comunicar e difundir a mensagem e a obra salvífica de seu Senhor. Ao tratar do tema da evangelização, o documento teve grande repercussão no pós-Concílio, segundo Salvador Pié-Ninot. Suas contribuições mais significativas são claras: o novo conceito de evangelização, a relação entre evangelização e promoção humana ou libertação humana, o tema da Igreja local/particular, a união entre espírito e evangelização. Assim, a *Evangelii Nuntiandi* apresenta uma visão integral da evangelização como um processo global e, seguindo a reflexão pós-conciliar, vê missão e evangelização como sinônimos (Cf. Pié-Ninot, 1998, p. 103).



1.1 A evangelização na Exortação *Evangelii Nuntiandi*

O documento se coloca diante de uma questão fundamental para a missão da Igreja: o que significa, para ela, evangelizar? O ateísmo, a inculturação na evangelização, e o “como” evangelizar, são desafios percebidos na missão da Igreja. Jon Sobrino articula a evangelização na Exortação em três verbos: proclamar, testemunhar e transformar (Cf. Sobrino, 1982, p. 268).

Segundo Hackmann, o Sínodo de 1974 teve três problemas presentes em suas discussões. O que é feito, em nossos dias daquela energia escondida da Boa-Nova, suscetível de impressionar profundamente a consciência dos homens? Como a força evangélica está em condições de transformar verdadeiramente o homem do nosso tempo? Quais os métodos que devem ser seguidos para proclamar o Evangelho de maneira eficaz? (Cf. Hackmann, 2003, p. 321-322). Sem esgotar as questões ou sem dar-lhes uma resposta definitiva, *Evangelii Nuntiandi* destaca a evangelização como a missão própria da Igreja, sua essência. Assim, aparece de maneira clara a diferença entre a Igreja e as instituições humanas. Pela sua vocação divina, a Igreja possui uma missão oposta às instituições humanas: a evangelização do mundo (Cf. Comblin, 1977, p. 570).

Para a *Evangelii Nuntiandi*, o conteúdo essencial e imutável da evangelização é a salvação em Jesus Cristo, sua promessa de vida eterna e seus reflexos na história. A Exortação está compreendida em sete capítulos: 1 – De Cristo Evangelizador a uma Igreja Evangelizadora; 2 – O que é evangelizar?; 3 – O conteúdo da evangelização; 4 – As vias da evangelização; 5 – Os destinatários da evangelização; 6 – Os agentes da evangelização; e 7 – O espírito da evangelização. O fundo doutrinal em que se baseia a exposição do documento deve-se procurar, sem dúvida, nos documentos do Concílio Vaticano II.

Na primeira (n. 6-16) contempla-se Cristo que é, ao mesmo tempo, evangelizador e Evangelho e que tem inseparavelmente associada a Igreja para sua missão evangelizadora na história, pelo que carece de qualquer sentido a tentativa de alguns, desorientados no seu espírito (n. 16). O primeiro capítulo da exortação busca as raízes da evangelização; o texto remonta até Cristo, o primeiro e maior dos evangelizadores (Costa, 2012, p. 297).

Outra questão central no documento e importante para este trabalho é: o que é evangelizar? O documento destaca a necessidade de um anúncio explícito de Jesus Cristo, Ele é a Boa-Nova a ser comunicada.



Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa-Nova a todas as parcelas da humanidade [...]. A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente essa mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina na mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhe são próprios (EN 18).

Evangelização é um conceito rico e amplo, que não pode ser definido ou empobrecido. “Nenhuma definição parcial ou fragmentária, porém, chegará a dar a razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização, a não ser com o risco de a empobrecer e até mesmo mutilar” (EN 17). Sobre isso, Rodriguez afirma que o Papa Paulo VI renuncia, portanto, a uma definição da evangelização no sentido estrito da palavra. Mas só saberá o que é evangelização procurando ver dinamicamente o seu conjunto (Cf. Rodriguez, 1976, p. 202).

Nesse sentido, na segunda parte do texto, Paulo VI também afirma, sobre o conteúdo da evangelização, que o que deve ser anunciado não é uma doutrina, mas a pessoa de Jesus. “Não haverá nunca evangelização verdadeira, se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados” (EN 22).

Tendo analisado brevemente o documento, busca-se, agora, perceber o valor da pregação da Palavra de Deus na *Evangelii Nuntiandi*.

1.2 A Palavra de Deus na evangelização conforme a *Evangelii Nuntiandi*

Na quarta parte do documento, Paulo VI trata das “vias de evangelização”, colocando dentre elas, a pregação da Palavra de Deus. “Não será nunca demasiado acentuar, depois, o alcance e a necessidade da pregação” (EN 42). Recordando a expressão paulina de que a fé vem pelo ouvir (Cf. Rm 10, 17), a Exortação diz que a pregação conserva ainda todo seu vigor. Mesmo com desafios para a comunicação verbal do discurso evangélico, é preciso acreditar na sua potencialidade, confiar na Palavra anunciada, pois é a Palavra ouvida que leva a acreditar.

Sim: a pregação, a proclamação verbal de uma mensagem, permanece sempre como algo indispensável. Nós sabemos bem que o homem moderno, saturado de discursos, se demonstra muitas vezes cansado de ouvir



e, pior ainda, como que imunizado contra a palavra [...]. O cansaço que hoje provocam tantos discursos vazios, e a atualidade de muitas outras formas de comunicação não devem, no entanto, diminuir a permanente validade da palavra, nem levar a perder a confiança nela. A palavra continua a ser sempre atual, sobretudo quando ela for portadora da força divina (EN 42).

Continuando a tratar da importância da pregação na ação evangelizadora, a Exortação lembra que são variadas as situações da vida humana para o anúncio da mensagem evangélica, e para a leitura da mensagem divina naquela ocasião. O número 43 do texto aborda a pregação dentro da liturgia da Palavra, a homilia, enaltecendo-a como um instrumento valioso para a evangelização. Ela possui uma eficácia pastoral que precisa ser explorada.

Depois, numa altura em que a liturgia renovada pelo último Concílio valorizou tanto a Liturgia da Palavra, seria um erro não ver na homilia um instrumento valioso e muito adaptado para a evangelização. É preciso, naturalmente, conhecer as exigências e tirar rendimento das possibilidades da homilia, a fim de ela alcançar toda a sua eficácia pastoral. E é sobretudo necessário estar-se convencido e dedicar-se à mesma homilia com amor (EN 43).

Da homilia fiel à Palavra do Senhor e ao Magistério da Igreja, a comunidade cristã reunida pode tirar muitos frutos, sobretudo na celebração eucarística (Cf. EN 43). Porém, Paulo VI afirma ainda, a necessidade da valorização da pregação em outras assembleias litúrgicas, como na celebração dos demais sacramentos, “como também no decorrer das paralitúrgias, ou ainda por ocasião de certas assembleias de fiéis. Ela será sempre uma oportunidade privilegiada para comunicar a Palavra do Senhor” (EN 43).

Na *Evangelii Nuntiandi* também a catequese é citada como via fundamental para a evangelização e lugar de pregação da Palavra de Deus. A inteligência das crianças e jovens tem necessidade de aprender um ensino religioso sistematizado, porém, tal ensino deve ser ministrado para educar hábitos de vida religiosa e não para permanecer apenas como ensino intelectual (Cf. EN 44).

E fora de dúvida que o esforço de evangelização poderá tirar um grande proveito deste meio do ensino catequético, feito na igreja, ou nas escolas onde isso é possível, e sempre nos lares cristãos; isso, porém, se os cate-



quistas dispuserem de textos apropriados e atualizados com prudência e com competência, sob a autoridade dos Bispos (EN 44).

O número 44 do documento salienta ainda, dada a importância da catequese, a necessidade da formação de catequistas por parte das comunidades paroquiais, e também a urgente necessidade do catecumenato, “para numerosos jovens e adultos que, tocados pela graça, descobrem pouco a pouco o rosto de Cristo e experimentam a necessidade de a ele se entregar” (EN 44).

Ainda sobre a pregação da Palavra de Deus, a Exortação afirma a importância dos meios de comunicação social (“mass media”), tanto no primeiro anúncio do Evangelho, quanto na catequese, e no aprofundamento da fé. Para Paulo VI, a Igreja deveria sentir-se culpada se não se servisse de tais meios, pois encontra neles, uma versão moderna e eficaz do púlpito (Cf. EN 44). Tratando então do uso dos meios de comunicação, o pontífice recorda um aspecto positivo e uma preocupação.

Primeiramente, afirma que graças a eles, a Igreja pode fazer chegar o anúncio às multidões nos mais variados lugares e situações. Contudo, lembra que a mensagem evangélica, através dos meios de comunicação social, deverá chegar sim às multidões, mas deve penetrar na consciência de cada uma das pessoas, depositar-se nos seus corações, “como se cada um fosse de fato o único, com tudo aquilo que tem de mais singular e pessoal, a atingir com tal mensagem e do qual obter para esta uma adesão, um compromisso realmente pessoal” (EN 44). Sendo assim, o risco que a Igreja corre no uso de tais meios é de realizar uma pastoral abstrata e não personalizada. Frente a uma pastoral abstrata, Paulo VI propõe, na *Evangelii Nuntiandi*, uma pastoral realista, baseada no dramático realismo da pessoa humana que tem de ser evangelizada e que, por sua vez, também deve evangelizar outra de carne e osso como ela, também redimida pelo sangue precioso do Salvador (Cf. Rodriguez, 1976, p. 202).

Pode-se dizer que a *Evangelii Nuntiandi* assume e sistematiza as contribuições provenientes do Sínodo de 1974, consagrando-o num documento da mais elevada instância do Magistério, onde recorda à Igreja sua essência de comunidade evangelizada e evangelizadora (Cf. Costa, 2012, p. 304). Sendo assim, passa-se agora para o estudo da Exortação *Evangelii Gaudium*, no que tange ao anúncio da Palavra de Deus.



2 A Palavra de Deus na *Evangelii Gaudium*

A primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco trata do anúncio do Evangelho no mundo atual. Uma Igreja a serviço da proclamação e testemunho da Palavra está presente em todo o documento, mas transparece, sobretudo, no capítulo III da Exortação. Estar em torno e a serviço da Palavra constitui a própria natureza da Igreja. A teologia do documento aparece em estreita ligação com o Concílio Vaticano II e com a centralidade da Palavra, que a Igreja tem redescoberto desde então.

A Igreja é como que um sacramento de Cristo, a Palavra de Deus. Ela deve ser comunicativa, eloquente, no “anúncio do Evangelho”. Ali se considera a necessidade da primazia do anúncio explícito de Jesus como Senhor. A Igreja escuta a Palavra de Deus e a transmite como discípula missionária. A “prioridade absoluta” (cf. EG 110) consiste no anúncio explícito de Jesus Cristo (Bianchini, 2015, p. 64).

Para Francisco está claro que todo o Povo de Deus, toda a Igreja, tem a missão de evangelizar. Todo o Povo de Deus é discípulo missionário. É discípulo, enquanto escuta a Palavra, e é missionário, enquanto a anuncia e testemunha.

2.1 A Palavra de Deus como alimento e instrumento dos discípulos missionários

O termo “discípulos missionários”, até então estava presente no Documento de Aparecida: “Deus amou tanto nosso mundo que nos deu o seu Filho. Ele anuncia a Boa-Nova do Reino aos pobres e aos pecadores. Por isso, nós, como discípulos e missionários de Jesus, queremos e devemos proclamar o Evangelho, que é o próprio Cristo” (DAp 30). Com Francisco a expressão é levada a toda a Igreja pela *Evangelii Gaudium*. A Exortação retoma o batismo como início da missão do cristão, “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28, 19)” (EG 120). Também coloca em evidência a experiência do encontro com Jesus Cristo como início do discipulado e da missão. “Cada cristão é missionário, na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos ‘discípulos’ e ‘missionários’, mas sempre que somos ‘discípulos missionários’” (EG 120). Assim, a missão da Igreja brota da escuta da Palavra de Deus. Porém, não basta, neste momento da história, ser



apenas discípulo, é preciso ser missionário. Tal impulso para o anúncio da Palavra nasce do encontro com Cristo.

Sem “e” não significa que não são aspectos separados, enquanto sem “hífen” significa que não são dois elementos simplesmente iguais. São, sim, as duas caras da mesma moeda: um verdadeiro discípulo é missionário, e um verdadeiro missionário é discípulo. Nesse sentido se aprofundou a compreensão do discipulado, que implica, necessariamente, a missionariedade, indicando que ambos os elementos fazem parte do mesmo processo de seguimento de Jesus, fruto da conversão (Hackmann, 2007, p. 319).

Para o Pontífice, o evangelizador, que é cada membro do Povo de Deus, deve buscar familiaridade com a Palavra, no estudo e na oração, para transmitir aos outros aquilo que experimentou. “Não se deve pensar que o anúncio evangélico tenha de ser transmitido sempre com determinadas fórmulas preestabelecidas ou com palavras concretas, que expressem um conteúdo absolutamente invariável” (EG 129). Guiado pelo Espírito Santo, o evangelizador anuncia aquilo que ele mesmo contemplou da Palavra. No contexto da escuta da Palavra que a Igreja deve estar atenta, o Papa destaca o *sensus fidei* e *lectio divina*.

Pela teologia do *sensus fidei* sabe-se que todo fiel é disposto a uma atitude de discípulo da Palavra, desde o batizado mais analfabeto até o maior doutor, o Espírito Santo dotou a todos de uma sensibilidade para escutar e discernir a Palavra de Deus. Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé, que ajuda a discernir o que realmente vem de Deus (cf. EG 119). Assim, “o pregador deve pôr-se à escuta do povo, para descobrir aquilo que os fiéis precisam ouvir” (EG 154), e também descobrir o que os fiéis sabem pelo instinto da fé, mesmo que seja algo simplesmente vivido em seu cotidiano.

“Há outra modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por *lectio divina*” (EG 152). Francisco aponta a leitura orante da Sagrada Escritura como um método eficaz de escuta da Palavra de Deus, que cada membro da Igreja pode servir-se para relacionar-se com Deus. E ele dá orientações bem práticas:

Na presença de Deus, em uma leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: ‘Senhor, o que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me dá fastio neste texto? Por



que é que isto não me interessa?'; ou então: 'De que eu gosto? Em que me estimula esta Palavra? O que me atrai? E por que me atrai?' (EG 153).

Logo, para Francisco a escuta da Palavra, tarefa de toda a Igreja, acontece de modo privilegiado na oração e também na escuta do próprio Povo de Deus. O discípulo deve ter ouvidos atentos às Escrituras e ao povo, para então realizar a missão da Igreja. Pois, “a evangelização é missão da Igreja” (EG 111), e “não pode haver verdadeira evangelização sem o anúncio explícito de Jesus como Senhor” (EG 110).

Agora faz-se necessário apontar características da missão da Igreja em torno e a partir da Palavra de Deus, indicadas na *Evangelii Gaudium* e em sintonia e continuidade com a *Evangelii Nuntiandi*. Sabendo que “para o anúncio do Evangelho, a *Evangelii Gaudium* incentiva a superação de uma pastoral de mera conservação, introvertida, rumo a uma pastoral decididamente missionária” (Bianchini, 2015, p. 69).

1.2 A pregação da Palavra de Deus na *Evangelii Gaudium*

O Papa Francisco endossa a importância da homilia como momento privilegiado de anúncio do Evangelho e de transmissão da fé. Certeza que a Igreja já apresentou em outros documentos. O Papa Bento XVI na Exortação *Verbum Domini*, que aborda a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja, disse:

A homilia constitui uma atualização da mensagem da Sagrada Escritura, de tal modo que os fiéis sejam levados a descobrir a presença e a eficácia da Palavra de Deus no momento atual da sua vida. Aquela deve levar à compreensão do mistério que se celebra; convidar para a missão, preparando a assembleia para a profissão de fé, a oração universal e a liturgia eucarística (VD 59).

Assim, Francisco, dos números 135 a 159 da *Evangelii Gaudium*, reafirma a importância da homilia no âmbito do anúncio da Palavra de Deus no contexto atual. O Papa se debruça sobre o tema da homilia e sua preparação, “porque muitas são as reclamações relacionadas a esse ministério importante, e não podemos fechar os olhos” (EG 135). Para ele, a pregação litúrgica faz a mediação entre o pastor e seu povo, ela é “um encontro consolador com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento” (EG 135). O documento apresenta algumas características fundamentais que devem marcar a homilia no contexto hodierno.



Francisco caracteriza a homilia como uma conversa da mãe com seus filhos. “Lembra-nos que a Igreja é mãe e prega ao povo como uma mãe fala ao seu filho” (EG 139). Já aqui se percebe a linguagem não rude que o Papa deseja que tenha a homilia, “esta linguagem é uma tonalidade que transmite coragem, inspiração, força, impulso” (EG 139). Essa visão da Igreja materna que prega a seus filhos deve ser cultivada pelos próprios pregadores, e esses precisam ser próximos dos ouvintes, utilizando uma linguagem que manifeste essa proximidade. Afirma Francisco: “deve ser encarecido e cultivado por meio da proximidade cordial do pregador, do tom caloroso da sua voz, da mansidão do estilo das suas frases, da alegria dos seus gestos” (EG 139). Ele parte da certeza de que os conselhos de uma mãe, com o passar do tempo, dão fruto no coração dos filhos. A paciência da mãe deve acompanhar o pregador em seu ofício. E além da paciência materna, também a capacidade de dialogar com seu povo, como o próprio Deus se revelou a seu povo em um caminho de diálogo, entre revelação e resposta, assim sua Palavra deve continuar sendo anunciada num caminho dialógico. “O Senhor compraz-se verdadeiramente em dialogar com o seu povo, e compete ao pregador fazer sentir este gosto do Senhor ao seu povo” (EG 141). Assim, deve a Igreja, ao pregar, trazer a seus filhos uma proposta de vida plena, a novidade da Boa-Notícia, não se perdendo somente em apresentar obrigações morais.

Outra característica da homilia que Francisco chama a atenção na *Evangelii Gaudium* é a necessidade de, no contexto atual, todo o anúncio da Palavra de Deus, e também a homilia, partir do “coração do Evangelho”. Essa expressão é usada pelo Papa, nos números 34 a 39 da Exortação. Sobre a homilia, Francisco orienta:

Por exemplo, se um pároco durante um ano litúrgico, fala dez vezes sobre a temperança e apenas duas ou três vezes sobre a caridade ou sobre a justiça, gera-se uma desproporção, acabando obscurecidas precisamente aquelas virtudes que deveriam estar mais presentes na pregação e na catequese. E o mesmo acontece quando se fala mais da lei que da graça, mais da Igreja que de Jesus Cristo, mais do Papa que da Palavra de Deus (EG 38).

Nesse sentido, deve o pregador cuidar para não falar excessivamente da moral cristã, não acentuar somente questões doutrinárias e morais, pois assim não estará a anunciar o coração do Evangelho. Tal orientação do Papa implica em um estilo de linguagem, que além de materna, deve ser sóbria, isto é, centrada no núcleo fundamental do anúncio cristão.



A Pontifícia Comissão Bíblica já orientou aos pregadores que sejam sóbrios nas palavras:

A explicação que se dá dos textos bíblicos no decorrer da homilia não pode entrar em muitos detalhes. Convém então, colocar em evidência as contribuições principais desses textos, aqueles que são os mais esclarecedores para a fé e os mais estimulantes para o progresso da vida cristã, comunitária ou pessoal (Pontifícia Comissão Bíblica, 2004, p. 270).

Assim, tal pregação da Palavra de Deus, que coloque no centro o coração do Evangelho, vai exigir do pregador uma séria hermenêutica bíblica. Uma interpretação que não se perca no moralismo, mas que apresente a novidade de vida que o texto bíblico revela para o homem hodierno. Por isso, “São necessários princípios hermenêuticos válidos. A falta de preparação neste domínio provoca uma tentativa de renúncia a um aprofundamento das leituras bíblicas contentando-se em moralizar ou em falar de questões atuais sem iluminá-las pela Palavra de Deus” (Pontifícia Comissão Bíblica, 2004, p. 271). É da interpretação feita das Sagradas Escrituras que irá também depender a fidelidade do pregador ao próprio Evangelho que ele anuncia, que é Boa-Notícia e dom de Deus, e não um código de condutas morais. “Uma insistência unilateral sobre as obrigações que se impõem aos fiéis deve seguramente ser evitada. A mensagem bíblica deve conservar seu caráter principal de boa nova da salvação oferecida por Deus” (Pontifícia Comissão Bíblica, 2004, p. 271).

A *Evangelii Gaudium* afirma que o pregador deve estar seguro de compreender adequadamente o significado das palavras que lê. O texto bíblico, escrito em outro contexto histórico, em cultura e linguagem desconhecida, precisa ser entendido em sua mensagem central. “Mas o objetivo não é o de compreender todos os pequenos detalhes de um texto; o mais importante é descobrir qual é a sua mensagem principal” (EG 147). Encontrar tal mensagem garantirá uma pregação bem ordenada. Francisco aconselha: “Um dos defeitos de pregação enfadonha e ineficaz é precisamente não poder transmitir a força própria do texto que foi proclamado” (EG 158).

Para a *Evangelii Gaudium*, toda vida da Igreja funda-se na Palavra e seu anúncio. A centralidade da Sagrada Escritura na vida eclesial também trouxe nova perspectiva para a catequese.

Toda evangelização está fundada sobre esta Palavra, escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da



evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus se torne cada vez mais o coração de toda atividade eclesial (EG 174).

Para a Exortação *Evangelii Gaudium*, a catequese tem sua tarefa primordial na missão da Igreja. A catequese deve ser querigmática e mistagógica, para levar a transmissão e amadurecimento da fé. Para tal, a catequese deve ser centrada na Palavra de Deus:

O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e de uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta (EG 166).

Assim, a catequese é vista como terreno fértil para a semente da Palavra ser lançada, mas o semeador deve lançá-la com alegria missionária, pois primeiramente para ele o Evangelho deve ser de fato a Boa-Notícia da salvação. Pode-se afirmar que o retorno ao querigma e a alegria missionária de anunciá-lo são as orientações do Papa Francisco para a Igreja no anúncio da Palavra.

3 *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium*: O querigma no anúncio da Palavra de Deus

Encontra-se na Exortação *Evangelii Nuntiandi*, na sua terceira parte, um chamado para a Igreja não se esquecer do essencial, tratando-se do conteúdo da evangelização. Lembra o Papa Paulo VI que na mensagem proclamada pela Igreja existem muitos elementos secundários, cuja apresentação depende de aspectos mutáveis. “Entretanto, permanece sempre o conteúdo essencial, a substância viva, que não se poderia modificar nem deixar em silêncio sem desnaturar gravemente a própria evangelização” (EN 25). Nesse sentido, o pontífice salienta como substancial em toda tarefa evangelizadora, um testemunho do amor do Pai, da salvação em Jesus Cristo e da esperança cristã.

Diz o documento que evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho simples e direto de Deus revelado por Jesus Cristo, no Espírito Santo. “Dar testemunho de que no seu Filho ele amou o mundo; de que no seu Verbo Encarnado ele deu o ser a todas as coisas e chamou os



homens para a vida eterna” (EN 26). A evangelização, dá a conhecer ao ser humano, que o Criador não é anônimo e longínquo, mas é Pai.

Mas no centro da mensagem salvífica, “está uma proclamação clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus” (EN 27). Segundo Paulo VI, esse anúncio é a base, o centro e o ápice de todo dinamismo da evangelização, uma proclamação explícita de Jesus Cristo Salvador.

O pontífice recorda ainda que a salvação terá “plena realização numa comunhão com o único Absoluto, que é o de Deus: salvação transcendente e escatológica, que já tem certamente o seu começo nesta vida, mas que terá realização completa na eternidade” (EN 27). A evangelização abre o ser humano para uma esperança a realizar-se para além do tempo e da história.

Por conseguinte, a evangelização não pode deixar de comportar o anúncio profético do além, vocação profunda e definitiva do homem [...]. A evangelização contém, pois, também a pregação da esperança nas promessas feitas por Deus na Nova Aliança em Jesus Cristo (EN 28).

Há na Exortação *Evangelii Nuntiandi*, ainda, o estabelecimento da relação entre evangelização e libertação, ou da evangelização com a promoção humana. Mas, para o objetivo proposto, o foco deste trabalho concentra-se no conteúdo da evangelização, que segundo o documento, o centro está na salvação em Jesus Cristo. Nota-se, assim, que o querigma, para Paulo VI, deve estar na base e no centro de toda ação evangelizadora.

O pontífice salienta ainda que, durante a proclamação e pregação da Palavra de Deus na homilia, os fiéis anseiam por essa mensagem salvífica, que fica explícita no conteúdo e também no amor de quem prega.

esperam muito desta pregação e dela poderão tirar fruto abundante, contanto que ela seja simples, clara, direta, adaptada, profundamente aderente ao ensinamento evangélico e fiel ao Magistério da Igreja, animada por um ardor apostólico equilibrado que lhe advém do seu caráter próprio, cheia de esperança (EN 43).

Sendo assim, Paulo VI cita elementos da linguagem querigmática, que devem estar presentes também na catequese: “Os métodos, obviamente, hão de ser adaptados à idade, à cultura e à capacidade das pessoas, procurando sempre fazer com que elas retenham na memória,



na inteligência e no coração, aquelas verdades essenciais que deverão depois impregnar toda a sua vida” (EN 44).

A Exortação *Evangelii Gaudium* retoma a centralidade do querigma na ação evangelizadora, e com isso a missão dos pregadores de anunciarem o coração do Evangelho. Ao tratar da pregação da Palavra de Deus, o Papa Francisco afirma que não deve a homilia perder-se em temas que não expressem o centro das Sagradas Escrituras: o amor salvífico de Deus em Cristo, as consequências morais são posteriores. Seguindo a mesma orientação da *Evangelii Nuntiandi*.

No que diz respeito à maneira de comunicar o Evangelho aos outros, o texto não deixa dúvida alguma sobre dois pontos essenciais: “enfrentando o risco de seleção interessada”, inerente aos meios contemporâneos de comunicação, ele convida os pregadores a relacionarem todos os “aspectos secundários” com o “coração do Evangelho” (n. 34-39) – a célebre “hierarquia das verdades” (UR, n. 11) apoiada em Santo Tomás (n. 37) (Theobald, 2015, p. 16).

Para Francisco existem aspectos secundários, na doutrina e moral cristãs, que por si mesmos não expressam o coração da mensagem de Jesus Cristo. Precisam ser ligados a esta mensagem para fazerem sentido e tornarem-se salvíficos na vida do ouvinte. “Convém, portanto, ser realistas e não dar por suposto que os nossos interlocutores conhecem o horizonte completo daquilo que dizemos ou que eles podem relacionar o nosso discurso com o núcleo essencial do Evangelho que lhe confere sentido, beleza e fascínio” (EG 34). Assim, é preciso uma linguagem, na homilia, que se concentre no essencial, no que é belo e mais importante. “A proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna convincente e radiosa” (EG 35).

Papa Francisco diz ser necessário que a pregação fique concentrada mais tempo e mais vezes no coração do Evangelho, para exprimi-lo. Outras verdades de fé são sempre importantes, porém, o conteúdo central da Boa-Nova deve estar presente no coração e na boca do pregador. Caso contrário, corre-se o risco de o Evangelho não ser apresentado aos fiéis como aquilo que é: Boa-Notícia da salvação em Cristo, proposta de uma vida plena em Cristo. Sobre isso, argumenta o Papa: “Neste núcleo fundamental, o que sobressai é a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado”. Assim Francisco retoma o papel do querigma, primeiro anúncio de Jesus Cristo, na evangelização. A isto ele chama de coração do Evangelho. Este deve estar presente na homilia,



e nela deve haver adequada proporção na frequência dos temas e nos acentos postos aos mesmos. Pois, “o Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-o nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos” (EG 39). Sobre o acento dado ao querigma na evangelização, por Paulo VI e também por Francisco, Passos comenta:

Desse mistério fundante brota a vida da comunidade de seguidores, com todas as suas formas de interpretar e organizar-se, brota a grande tradição, com seus textos, a começar pelos textos bíblicos, nascem os rituais, as doutrinas, as normas... Esse querigma renova toda a vida da Igreja e de cada discípulo seguidor de Jesus. A ele tudo deve voltar-se sempre para renovar-se na fidelidade mais profunda e essencial (Passos, 2018, p. 29).

Para o Papa Francisco, em continuidade com Paulo VI, também no âmbito da catequese, essa Palavra deve ser anunciada na catequese por meio do querigma. É o primeiro anúncio do amor de Deus que deve caracterizar a transmissão da fé, muito antes das consequências morais da vida cristã.

Voltamos a descobrir que também na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou querigma, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora. [...] Na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo ama-te, deu sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar’ (EG 164).

O Pontífice ainda lembra que não há conteúdo mais sólido e doutrina mais segura do que o querigma. Esse não deve ser deixado de lado e deve sempre voltar a iluminar a catequese. “Toda formação cristã é, principalmente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética” (EG 165). O anúncio do querigma deve exprimir o amor salvífico de Deus, que vem antes de qualquer moral religiosa. A presença constante do querigma protege a catequese de se reduzir somente a doutrina, que às vezes é mais filosófica do que evangélica.

Sendo assim, quando possui foco no núcleo da mensagem evangélica, a Igreja torna-se fiel à tarefa evangelizadora, de conduzir o ser humano à sua plenitude, que está na comunhão com Deus, revelado em Jesus Cristo, salvador e libertador.



Conclusão

Ao concluir esta breve pesquisa sobre a centralidade do anúncio da Palavra de Deus nas Exortações *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium*, nota-se o retorno da Igreja ao núcleo essencial de seu anúncio, o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. O retorno ao querigma torna-se fonte de renovação para a Igreja em sua missão de evangelizar, e a impede de perder-se em somente afirmações doutrinárias e morais, sem a beleza e a leveza do anúncio salvífico. O *aggiornamento* proposto pelo Concílio Vaticano II se faz perceber, como uma continuidade entre as duas Exortações.

Uma Igreja focada na tarefa do anúncio da Palavra de Deus, e ainda, sem deixar de fazer conhecer aos seres humanos o coração do Evangelho. Esse chamado de Paulo VI para toda a Igreja foi reassumido por Francisco. Tal propósito exige da Igreja a tarefa da preparação dos pregadores, sejam eles ministros ordenados ou leigos, com capacitada formação bíblica, espiritualidade, simplicidade e sobriedade nas palavras para o anúncio da pessoa de Jesus Cristo. Os agentes da evangelização precisam de ampla formação para anunciarem e também testemunharem a Boa-Nova de salvação, como discípulos missionários.

Passadas décadas da publicação da *Evangelii Nuntiandi*, Papa Francisco retoma a importância do coração do Evangelho na missão da Igreja. Cabe aqui uma avaliação, por parte de todos os agentes da evangelização, para perceberem se estão servindo mais a si mesmos e formando uma Igreja autorreferencial, ou servindo a uma Boa-Nova que não lhes pertence, mas que gratuitamente os fez conhecer o amor salvífico de Deus. Diante dele, não é possível se calar. A missão é transbordamento irrenunciável do discipulado de Jesus Cristo.

Bibliografia

- BENTO XVI. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Brasília: CNBB, 2010.
- BIANCHINI, Wagner Cardoso. *A Alegria do Evangelho e a eclesiologia do Povo de Deus*. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.



CARRIQUIRY, Guzmán Lecour. La Exhortacion Apostólica Evangelii Nuntiandi en la Iglesia an América Latina: Significación y repercusiones. In: *Colloquio Internazionale di studio sobre L'Exortacion Apostólica di Paolo VI "Evangelii Nuntiandi"*. Storia, contenuti, ricezione. Brescia: Studium-Roma (Pubblicazione dell'Istituto Paolo VI, 19), p. 259-277, 1988.

COMBLIN, José. Evangelização e Libertação. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 37, fasc. 147, p. 569-597, set. 1977.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007.

COSTA, César Augusto Soares. O debate teológico sobre a evangelização e a libertação na perspectiva da *Evangelii Nuntiandi*. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 286-321, jul./dez. 2012.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2013.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*. Manual de eclesiologia como comunhão orgânica. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

HACKMANN, Geraldo Luiz B. O referencial teológico do Documento de Aparecida. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 37, n. 157, p. 319, set. 2007.

PASSOS, João Décio. *As fontes da Amoris Laetitia*. São Paulo: Paulus, 2018.

PAPA PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1975.

PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução à Eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1998.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. Documentos sobre a Bíblia e sua interpretação (1893-1993). São Paulo: Paulus, 2004.

RODRIGUEZ, Pedro. Um documento sobre a evangelização. *Theologica*. *Revista de Ciências Sagradas*. Braga, v. XI, n.1/4, série II, fasc. I-II, p. 199-204, jan./out. 1976.



SALVINI, Giampaolo. A vintecinque anni dall'*Evangelii Nuntiandi*.
In: Revista La Civiltà Cattolica, n. 4, p. 350-362, 2000.

SOBRINO, Jon. *Ressurreição da verdadeira Igreja*. Os pobres, lugar teológico da eclesiologia. São Paulo: Loyola, 1982.

THEOBALD, Christoph. A exortação apostólica *Evangelii Gaudium*: Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II. *Cadernos Teologia Pública*. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. n. 104, v. 12. p. 3-21, 2015.